

Síndrome de burnout docente no estado de Alagoas

Carlindo de Lira PEREIRA

Professor MsC. Efetivo da Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, Doutorando pela
Universidad Interamericana-Py, e-mail: carlindolira@uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar, detectar e identificar as características sintomáticas da Síndrome de Burnout presentes na população de professores da 5ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado de Alagoas-BR. A pesquisa procurou evidenciar como as condições concretas de trabalho e o respectivo desempenho da atividade docente nesse ambiente específico a que estão submetidos diariamente esses atores sociais, que atuam no espaço-tempo escolar, têm provocado o estresse ocupacional nos docentes. A pesquisa tenta apontar, ainda, qual o gênero dos docentes mais atingidos pela síndrome, também, após quantos anos de exercício da docência aparecem os primeiros sintomas, e, depois de quanto tempo o Burnout instala-se na psique e no corpo dos docentes investigados e, por fim, como ocorre o agravamento da doença nesses profissionais. A pesquisa apresenta dados levantados a partir da realidade das relações em ambiente de trabalho, que foram coletados por meio de questionário específico para esse tipo de pesquisa, conhecido como MaslachBurnoutInventory – MBI, acrescidos de depoimentos, que consubstanciaram as respostas fornecidas pelos docentes investigados.

Palavras Chaves: Síndrome; burnout; docente; trabalho .

ABSTRACT: This research aims to investigate, detect and identify the characteristics symptomatic of burnout syndrome in the population of teachers of 5th - Regional Coordinator of Education of the State of Alagoas, BR. The research sought to show how the concrete conditions of their work and the performance of the teaching activity in specific environment they are exposed daily these social actors that operate in space-time school, have caused occupational stress in teachers. The research attempts to point also what the gender of teachers most affected by the syndrome, also after many years of practice of teaching the first symptoms appear, and after how long the Burnout installs itself in the psyche and body and teachers investigated, finally, as is the worsening of the disease in these professionals. The research presents data collected from the reality of relationships in the workplace, which were collected through questionnaire specific to this type of research, known as Maslach Burnout Inventory - MBI plus testimonies that substantiated the answers provided by teaching investigated.

Keywords: Burnout syndrome; teachers; signs, symptoms.

Introdução

A pesquisa e a literatura sobre a saúde do professor vêm crescendo e interessando cada vez mais aos profissionais da educação, que por sua vez, têm entendido que sozinhos não dão conta das situações de desequilíbrio do ambiente social ao qual estão expostos na escola, conforme Abreu et al (2002): “o Burnout é o resultado de um prolongado processo de tentativas de lidar com determinadas condições de stress”, por isso, buscam, com mais frequência, ajuda de especialistas em saúde mental, psicólogos e psiquiatras.

O termo Burnout é um neologismo criado a partir de duas palavras inglesas burn e out, que tem o significado literal em inglês ‘aquele estado de limite em que algo parou’, ou ainda, ‘em que algo se acabou por total falta de energia’, também, ‘tornou-se inoperante pelo excesso de uso, bem como, significa coloquialmente ‘a destruição causada pelo uso contínuo de drogas’. Encontrou-se, ainda, os significados de ‘uma chama de vela que se apagou’, ‘o indivíduo que tomou todas’, e, por fim, uma lâmpada queimada causada por um curto-circuito’; pode-se, assim, verificar esses empregos dessa termo em língua inglesa.

Nesse trabalho o termo burnout terá o significado utilizado metaforicamente na psicologia, conforme Benevides-Pereira (2010) “(...) que expressa o esgotamento físico, mental e emocional do trabalhador em função do labor que vem desempenhando”. É sob este enfoque que a pesquisa in loco vai desnudar as causas mais significativas que vêm atuando negativamente no desempenho dos profissionais da educação, que exercem atividades em sala de aula.

Nesse sentido, afirma Bauman: “A saúde mental, na atualidade, não pode ser estudada significativamente como uma qualidade abstrata de seres abstratos”. Nessa perspectiva, essa pesquisa, buscou identificar e registrar por meio de dados estatísticos, as evidências das manifestações da Síndrome de Burnout em um grupo de professores atuantes no ensino fundamental e médio da rede estadual do estado de Alagoas-BR, objetivando detectar o modo de vir a ser dessa síndrome e, assim, disponibilizar à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações elucidativas por meio de dados coletados em questionário específico (MBI – MaslachBurnoutInventory), sobre a manifestação dessa síndrome que pode estar prejudicando o desempenho de professores no magistério alagoano.

No mundo contemporâneo as relações no ambiente de trabalho atingiram um ritmo nunca visto antes na história das sociedades humanas, os desdobramentos de uma rotina de contatos diários e repetitivos no trato com a clientela tem intensificado certos tipos de comportamentos e sobrecarregado emocionalmente o trabalhador.

Em relação a esse novo contexto afirma o sociólogo polonês, considerado pai da pós-modernidade, “Nessas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades autoevidentes” (BAUMAN, 2003). Esse recém-chegado ambiente nas novas

relações trabalhistas faz surgir, acompanhado desse novo frenesi relacional, novas formas de adoecer e entre elas está a Síndrome de Burnout.

O Burnout apresenta-se, então, como modo de adoecer culturalmente adquirido, em resposta a uma maneira socialmente imposta pelo modelo de desenvolvimento alavancado pelo modus operandi das instituições empresariais, as indústrias de transformação ou, ainda, pelo emergente setor de prestação de serviços, onde tem se verificado maior incidência dos sinais e sintomas dessa síndrome.

Nesse sentido, “a necessidade de trabalhar, de pontualidade e ordem teve de ser transformada em impulso interior para que a sociedade industrial funcionasse. Isto quer dizer que a sociedade teve de produzir um caráter social ao qual tais impulsos fossem inerentes” (FROMM,1995.p.25). Desse modo, status quo imposto pela atual organização social é fator gerador de novos modos de adoecer do trabalhador urbano.

Concebida, assim, a Síndrome de Burnout apresenta-se no cotidiano escolar brasileiro, e mais especificamente entre os docentes alagoanos como indício de que alguma coisa está mal nas relações de trabalho no ambiente educacional e urge que algo precisa ser feito para minimizar as consequências danosas já descritas por teóricos da psicologia como em “O mal estar na civilização”, Freud afirma que, “o convívio humano impõe sacrifícios e renúncias, que geram mal estar e infelicidade” (FREUD, 1931).

Desenvolvimento

Tem a Síndrome de Burnout, conforme pesquisas, geralmente, apresentado a seguinte sintomatologia:

1. Esgotamento emocional, com diminuição e perda de recursos emocionais.
2. Despersonalização ou desumanização, que consiste no desenvolvimento de atitudes negativas, de insensibilidade ou de cinismo, para com outras pessoas no trabalho ou no serviço prestado.
3. Sintomas físicos de stress, tais como cansaço e mal estar geral.
4. Manifestações emocionais do tipo: falta de realização pessoal, tendência a avaliar o próprio trabalho de forma negativa, vivência de insuficiência profissional, sentimento de vazio, esgotamento, fracasso, impotência, baixa autoestima.
5. Frequentemente irritabilidade, inquietude, dificuldade para a concentração, baixa tolerância à frustração, comportamentos paranoides e/ou agressivos para com os clientes, companheiros e para com a própria família.
6. Manifestações físicas: Como qualquer tipo de estresse, a Síndrome de Burnout pode resultar em Transtornos Psicossomáticos. Esses, sintomaticamente, referem-se à fadiga

crônica, constantes dores de cabeça, dificuldades com o sono, podem surgir úlceras digestivas, e também, hipertensão arterial, acompanhadas de taquiarritmias, somando-se outras desordens gastrintestinais, perda de peso, dores musculares e de coluna, alergias, etc.

7. Manifestações no comportamento: prováveis condutas aditivas e evitativas em seus relacionamentos, consumo notadamente aumentado de café e álcool, fármacos e drogas ilegais, absenteísmo exagerado, baixo rendimento pessoal no trabalho, distanciamento afetivo dos clientes e companheiros como forma de proteção do ego; aborrecimento constante, impaciência e irritabilidade sem motivo aparente, desorientação mental, incapacidade de concentração, sentimentos depressivos, repetidos conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e dentro da própria família.

Procedimento metodológico

Esta investigação foi realizada seguindo uma análise do tipo quantitativa da Síndrome de Burnout em grupos de amostragem de docentes do estado de Alagoas. O nível da investigação foi exploratório por ser esse tema, ainda não devidamente explorado na pesquisa acadêmica alagoana, e relativamente ao tempo, diz-se que a investigação é transversal, pois foi realizada em um curto espaço de tempo e perspectiva por ater-se ao momento presente.

Área de estudo

Essa pesquisa foi realizada no Estado de Alagoas-BR, em escolas da rede pública estadual de ensino da 5ª Coordenadoria Regional de Educação – 5ª CRE, tendo sido realizada a coleta de informações na região agreste e sertão do estado. Identificamos a seguir as Unidades Escolares investigadas:

- 5ª CRE / Craíbas / Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição;
- 5ª CRE / Arapiraca / Escola Estadual Adriano Jorge;
- 5ª CRE / Arapiraca/ Escola Estadual Senador Rui Palmeira;
- 5ª CRE / Arapiraca / Escola Estadual Pedro Correia;
- 5ª CRE / Arapiraca / Escola Estadual Professora Isaura Lisboa (EPIAL);
- 5ª CRE / Arapiraca / Escola Estadual Costa Rego;
- 5ª CRE / Arapiraca/ Escola Estadual Aurino Maciel;
- 5ª CRE / Arapiraca / Escola Estadual Manoel Lúcio da Silva;
- 5ª CRE / Girau do Ponciano/ Escola Estadual Enoque Barros;

- 5ª CRE / Arapiraca/ Escola estadual Prof. José Quintella Cavalcanti.

População

A população é constituída de 664 (seiscentos e sessenta e quatro) docentes da rede pública do estado de Alagoas, em regência de classe, distribuídos em 33 (trinta e três) unidades de ensino, localizadas em 10 municípios e que compõe a 5ª Coordenadoria Regional de Educação. Esses professores estão atuando no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Amostra

O tipo de amostragem empregada na pesquisa foi à probabilística aleatória simples. Foram, então, eleitos, de modo aleatório, alguns docentes da rede pública estadual de ensino, sendo 15 professores por escola, perfazendo um total de 150 professores entrevistados.

Método de coleta de dados

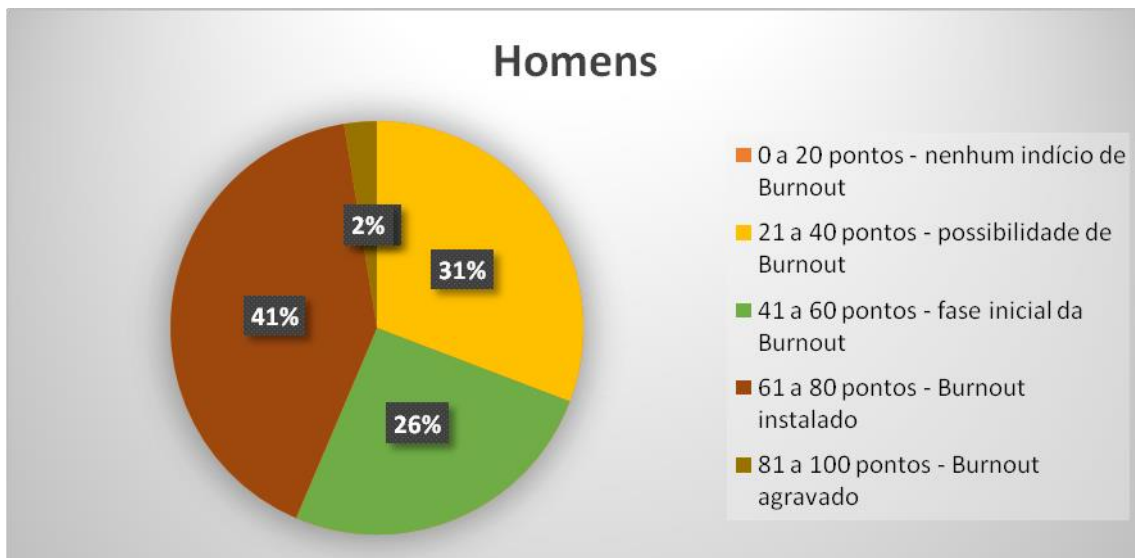
Os dados, aqui expostos foram coletados por meio da aplicação do questionário, utilizado mundialmente neste tipo de pesquisa, o “MaslachBurnoutInventory – MBI”. Os questionários foram entregues aos professores investigados, dando-lhes tempo para a leitura, e posteriormente recolhidos.

Instrumentos de coleta de dados

Nesta investigação foram utilizados 150 questionários impressos em papel tipo A4 e, alguns foram aplicados obtendo-se resposta imediata e outros, foram recolhidos com as respostas uma semana depois.

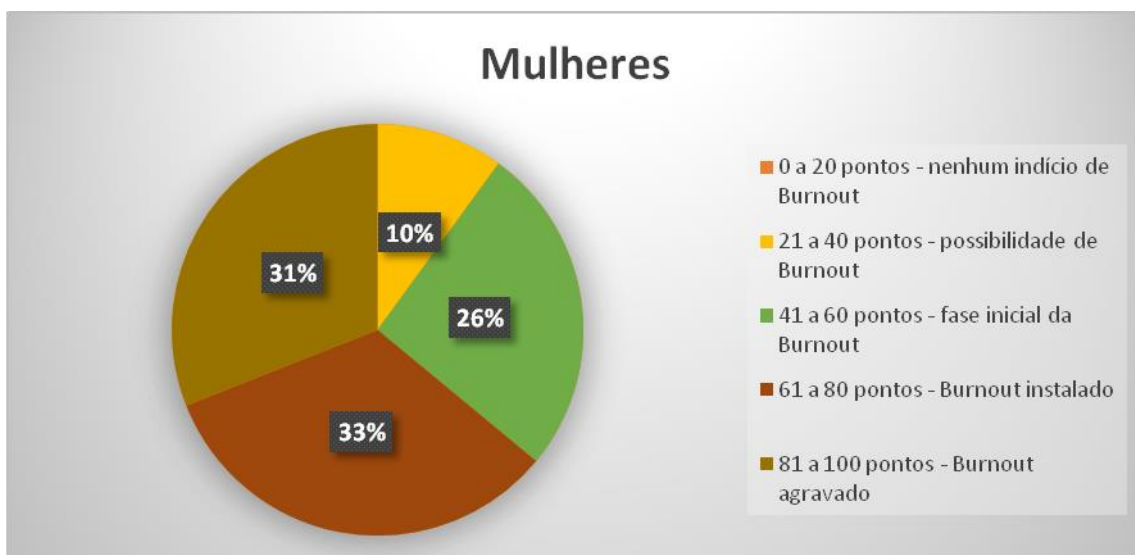
A análise dos dados obtidos foi realizada através de processamentos estatísticos, com a apresentação de quinze (10) gráficos.

GRÁFICO 1 – ÍNDICE DE BURNOUT EM DOCENTES DO SEXO MASCULINO



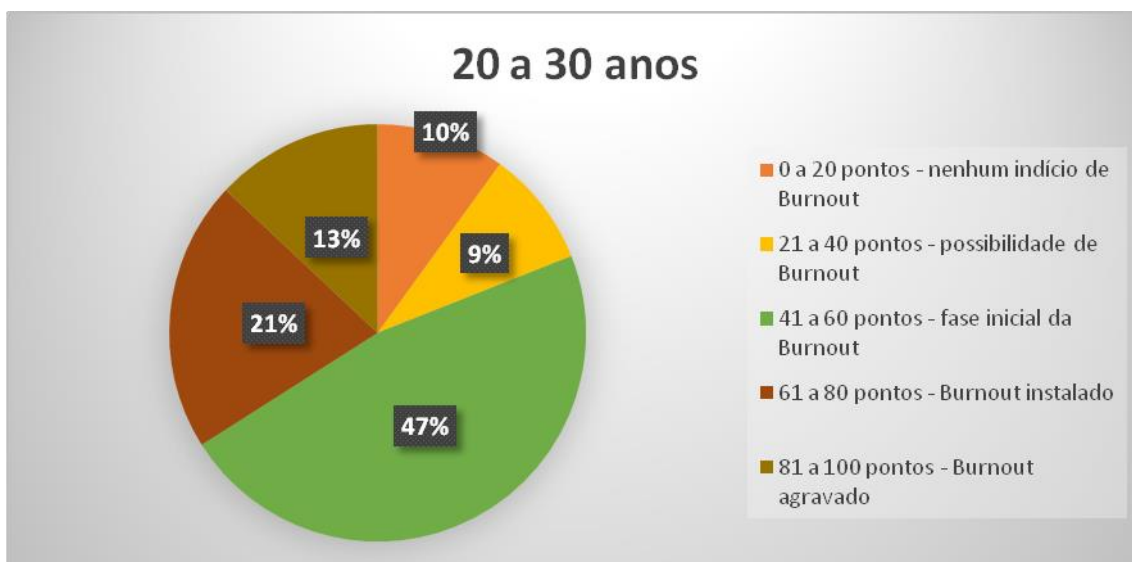
A pesquisa mostrou um índice de quarenta e um por cento de docentes do sexo masculino com Burnout já instalado, enquanto vinte e seis por cento com Burnout na fase inicial.

GRÁFICO 2 – ÍNDICE DE BURNOUT EM DOCENTES DO SEXO FEMININO



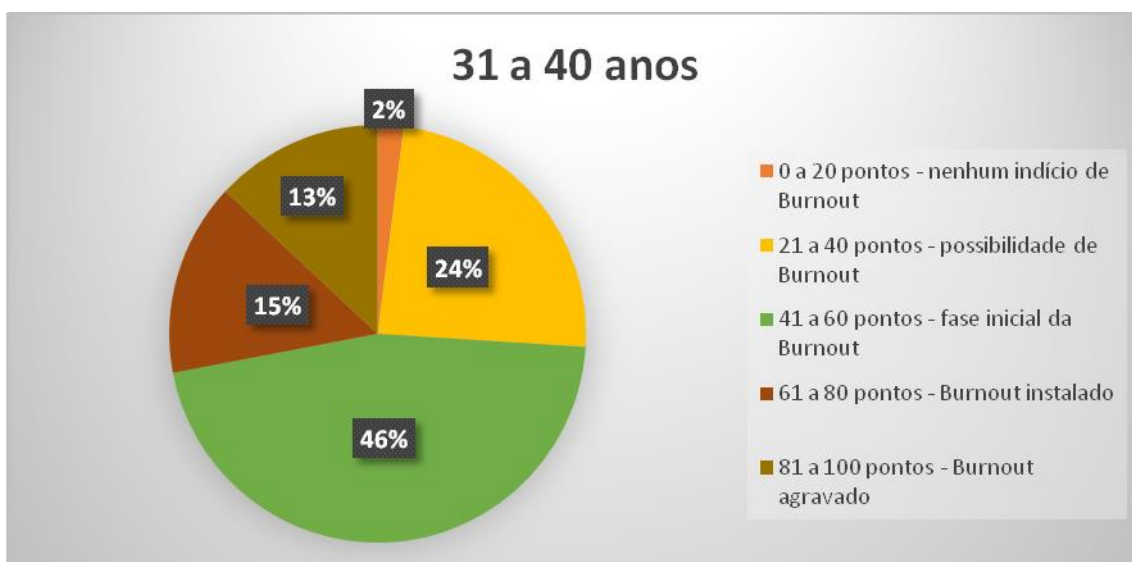
A pesquisa mostrou uma paridade percentual entre Burnout instalado com trinta e três por cento e Burnout agravado com trinta e um por cento nos docentes do sexo feminino.

GRÁFICO 3 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES ENTRE 20 E 30 ANOS DE IDADE



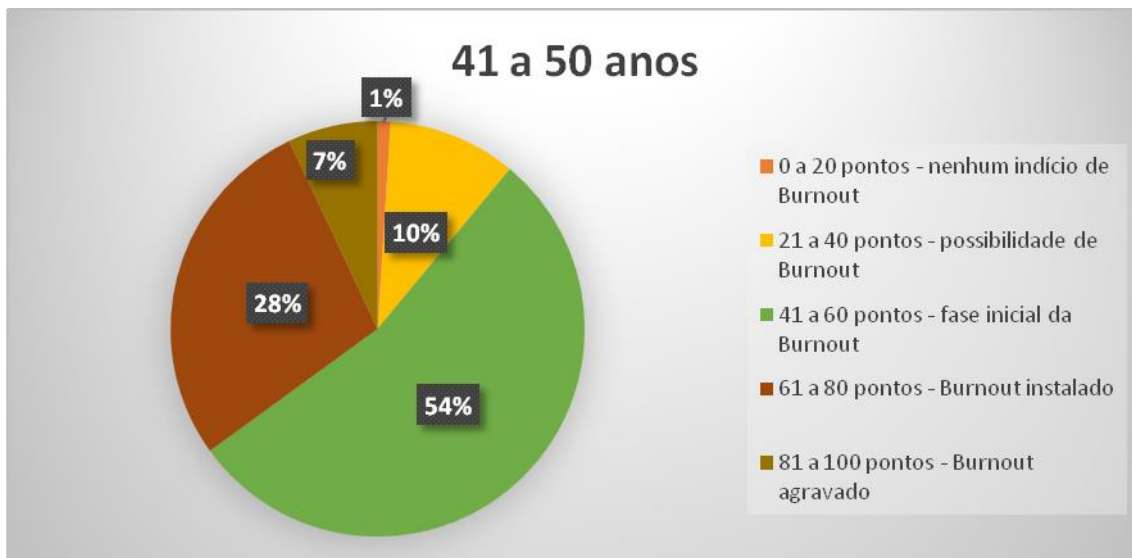
A pesquisa aponta que os docentes na faixa-etária entre vinte e trinta anos de idade têm um percentual de quarenta e sete por cento dos docentes na fase inicial de Burnout, enquanto vinte e um por cento já se encontram com o Burnout instalado.

GRÁFICO 4 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES ENTRE 31 E 40 ANOS



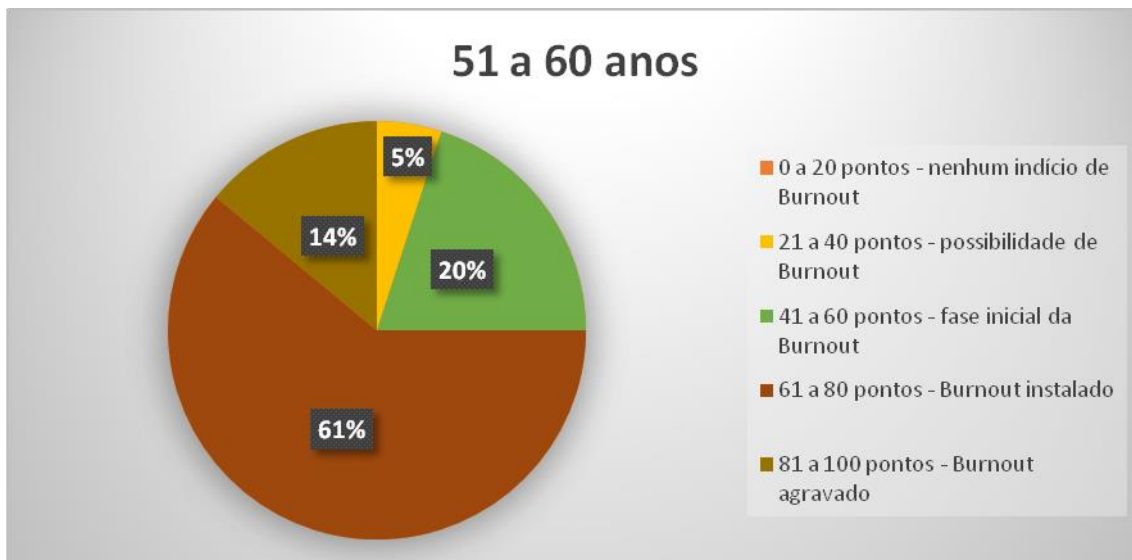
A pesquisa mostrou que quarenta e seis por cento dos professores na faixa-etária entre trinta e um e quarenta anos apresentam o Burnout na fase inicial, enquanto vinte e quatro por cento apresentam possibilidade de Burnout.

GRÁFICO 5 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES ENTRE 41 E 50 ANOS



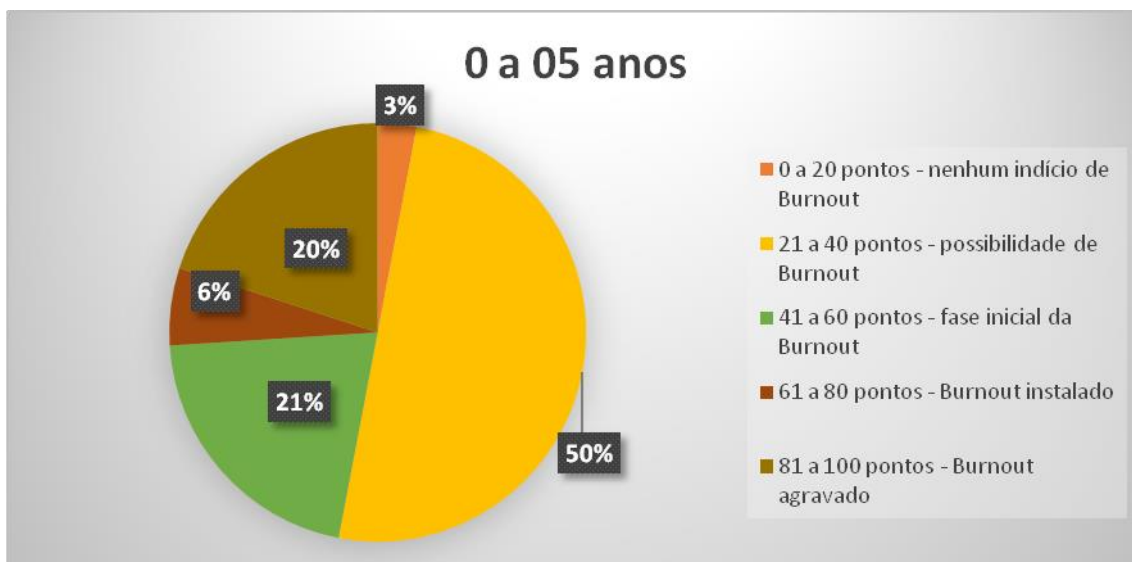
A pesquisa apontou que cinquenta e quatro por cento dos professores entre quarenta e um e cinquenta anos, apresentam o Burnout na sua fase inicial, enquanto vinte e oito por cento apresentam o Burnout instalado.

GRÁFICO 6 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES ENTRE 51 E 60 ANOS



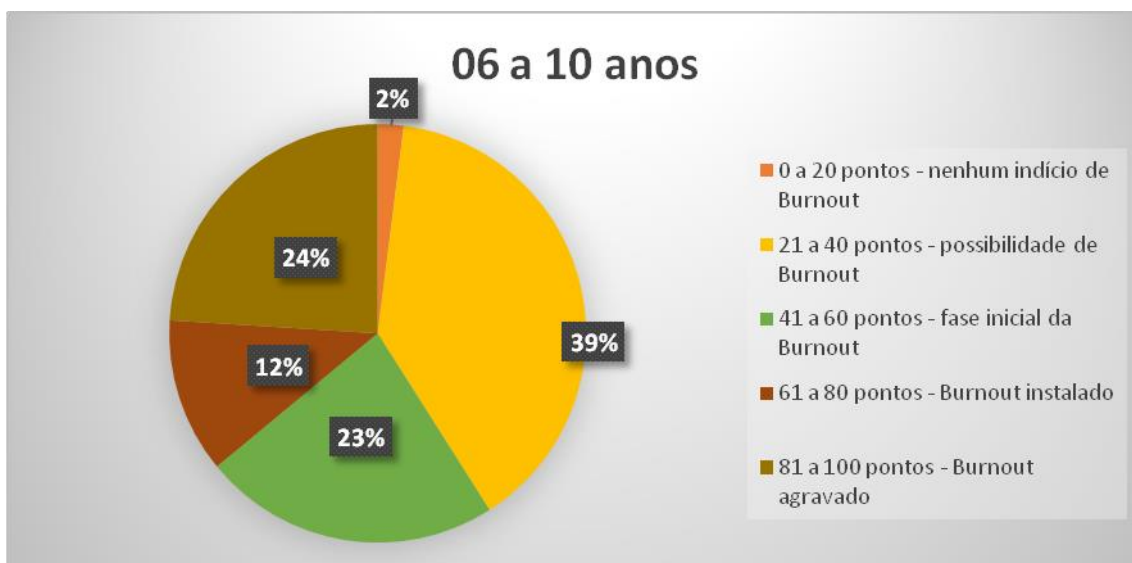
A pesquisa mostrou sessenta e um por cento dos professores na faixa-etária de cinquenta e um e sessenta anos com Burnout instalado, enquanto vinte por cento apresentam o Burnout na sua fase inicial.

GRÁFICO 7 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 0 E 05 ANOS



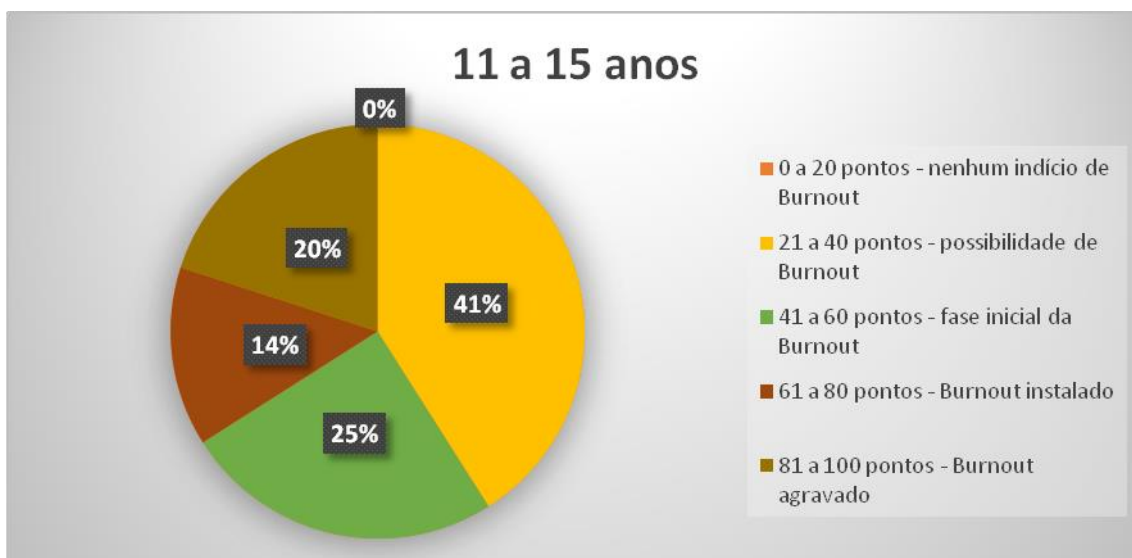
A pesquisa mostrou que cinquenta por cento dos professores com até cinco anos de serviço prestado apresentam possibilidade de Burnout, enquanto vinte e um por cento já apresentam o Burnout em sua fase inicial.

GRÁFICO 8 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 06 E 10 ANOS



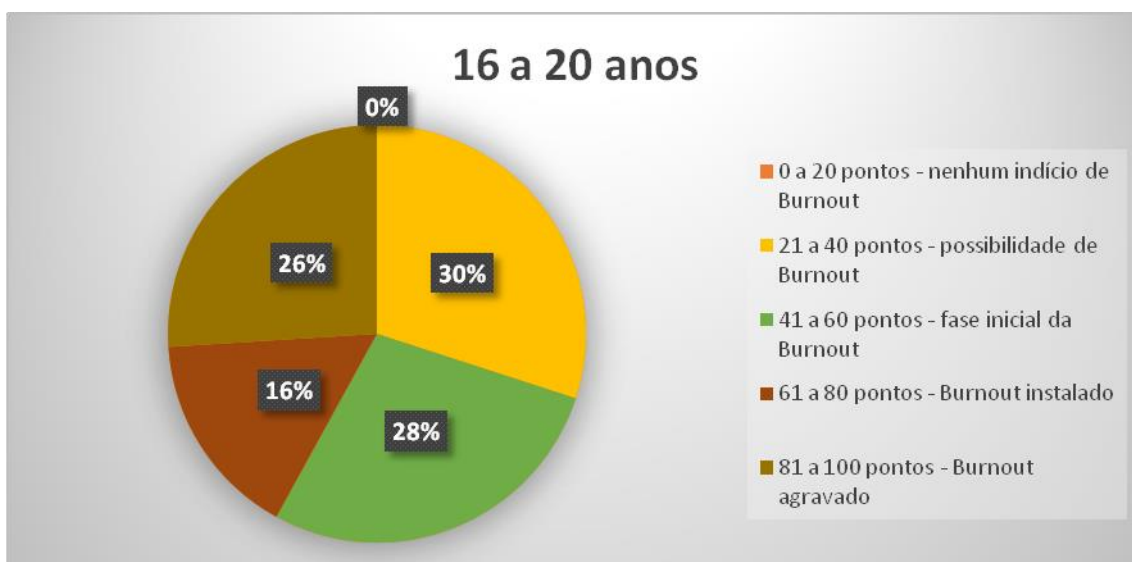
A pesquisa mostrou trinta e nove por cento dos professores entre seis e dez anos de serviço prestado com possibilidade de Burnout, enquanto vinte e quatro por cento com o Burnout agravado.

GRÁFICO 9 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 11 E 15 ANOS



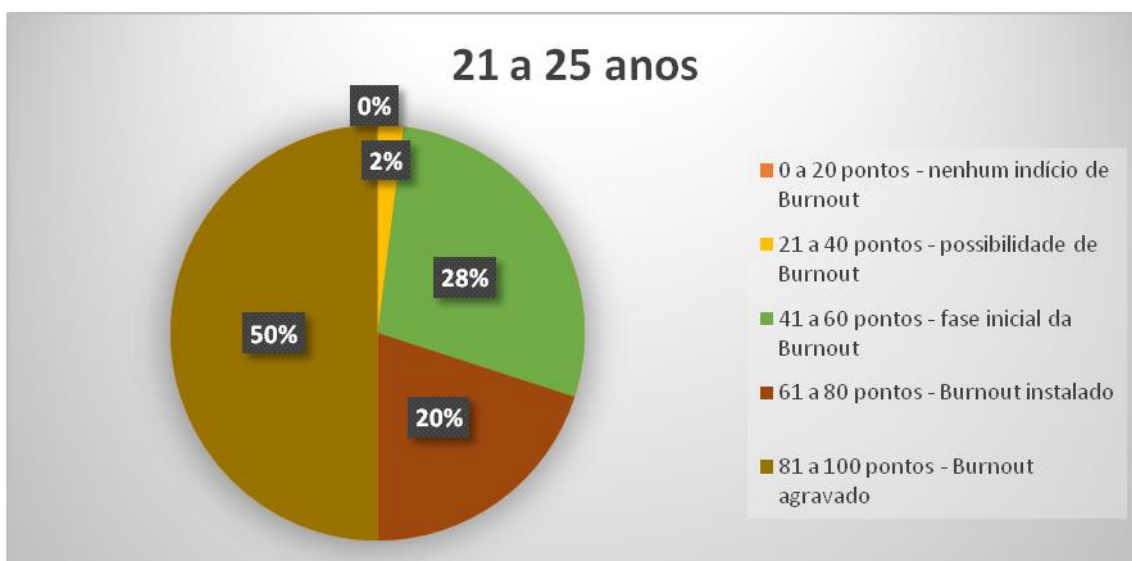
A pesquisa mostrou quarenta e um por cento de professores entre onze e quinze anos de serviço prestado com possibilidade de Burnou e vinte por cento com Burnou agravado.

GRÁFICO 10 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 16 E 20 ANOS



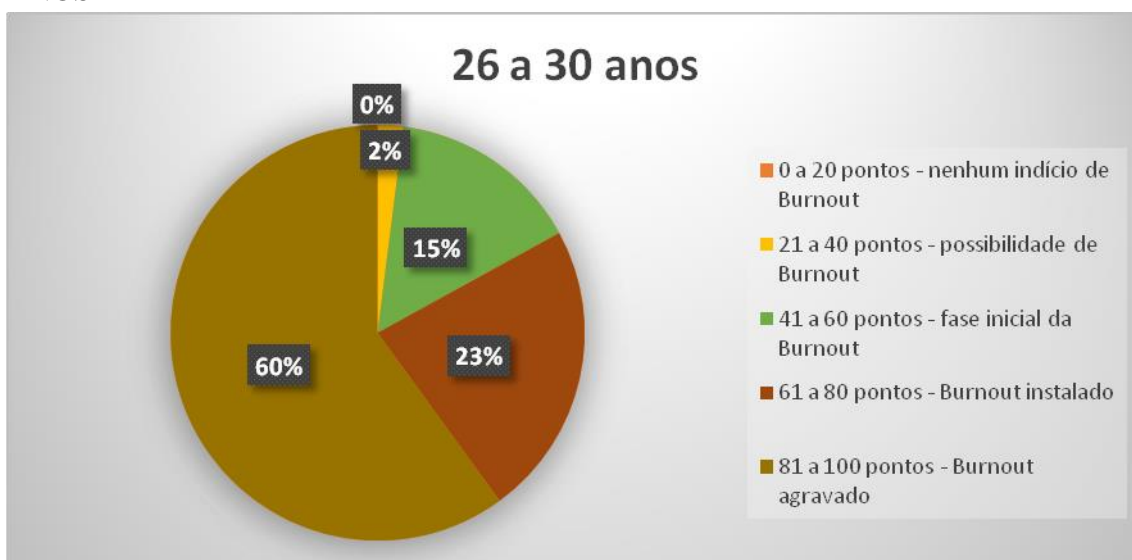
A pesquisa mostrou que vinte e seis por cento dos professores entre dezesseis e vinte anos de serviço com Burnout agravado, enquanto dezesseis por cento com Burnout instalado.

GRÁFICO 11 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 21 E 25 ANOS



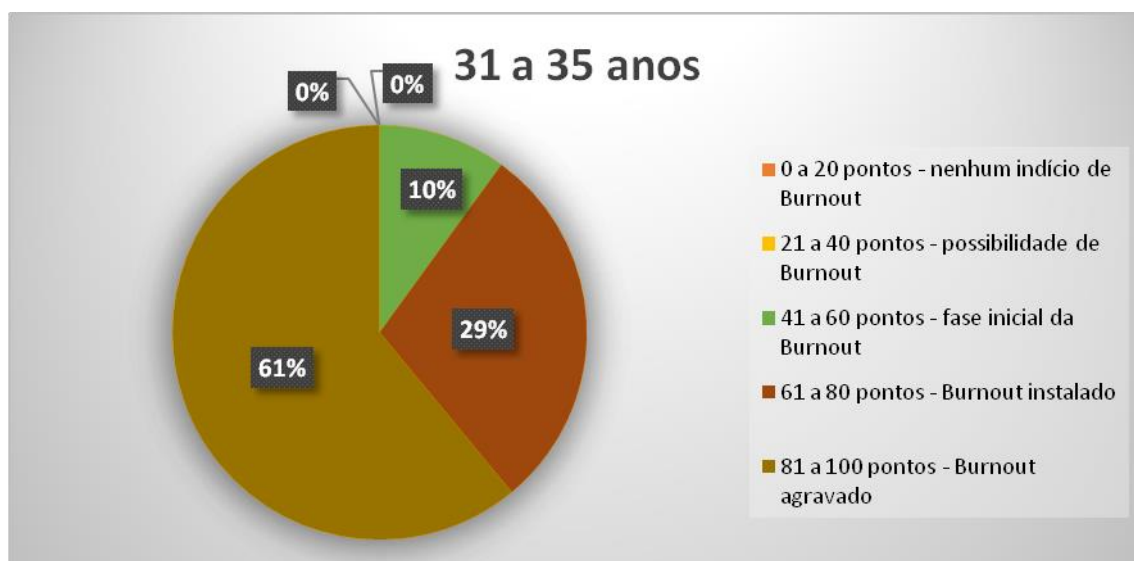
A pesquisa mostrou cinquenta por cento dos professores entre vinte e um a vinte e cinco anos de serviço prestado com Burnout agravado, enquanto vinte por cento com Burnout instalado.

GRÁFICO 12 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 26 E 30 ANOS



A pesquisa mostrou que sessenta por cento dos professores entre vinte e seis e trinta anos de serviço prestado apresenta Burnout agravado, enquanto vinte e três por cento estão com Burnout instalado.

GRÁFICO 13 – ÍNDICE DE BURNOUT EM PROFESSORES COM TEMPO DE SERVIÇO ENTRE 31 E 35 ANOS



A pesquisa mostrou que sessenta e um por cento de professores entre trinta e um e trinta e cinco anos de serviço prestado apresentam Burnout agravado, enquanto vinte e nove por cento estão com Burnout instalado

Conclusão

Esta pesquisa serviu para identificar a presença da Síndrome de Burnout no ambiente escolar do magistério estadual alagoano, onde se dá a relação profissional entre indivíduos marcados por esse tipo específico de relação afetiva, que se dá entre professor/aluno. Nesse sentido, a presente investigação utilizou o método quantitativo, exploratório e transversal para caracterizar as situações em que se evidencia o quadro sintomático da Síndrome de Burnout no seio dessa comunidade docente.

Os dados foram obtidos, a partir de um grupo de professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de educação do estado de Alagoas-BR, 5^a. CRE, e, por meio deles, pôde-se constatar que a Síndrome de Burnout é um problema de saúde que já se encontra instalado nesse grupo de docentes e, que alguns profissionais do ensino não se dão conta que estão imersos no âmbito dessa síndrome e necessitam de acompanhamento especializado, bem como receber informações sobre essa temática, com o intuito de prevenir e tratar os sinais e sintomas causados por essa doença, pois, somente por meio desses procedimentos, pode-se evitar a proliferação e o agravamento desse mal que vem adoecendo o professor e o meio organizacional.

A pesquisa realizada constatou que o gênero feminino foi o mais afetado entre os docentes pela Síndrome de Burnout, apresentando maior índice de Burnout instalado e agravado, bem como foi o gênero feminino que se mostrou com maior probabilidade ao surgimento dessa síndrome.

O resultado das análises dos dados permitiu apontar claramente que depois de dez anos de exercício de magistério as manifestações dos sintomas da Síndrome de Burnout são bastante evidentes nos sujeitos investigados e que, a partir desse tempo de serviço, pode ser verificada a presença significativa de Burnout instalado e, ainda, agravado.

A pesquisa também constatou que na faixa-etária entre trinta e trinta e cinco anos de idade a Síndrome de Burnout tem uma maior incidência no docente do gênero feminino, enquanto que no gênero masculino os sintomas apresentam-se um pouco mais tarde entre quarenta e quarenta e cinco anos.

Os resultados dos dados coletados permitiram descobrir que os docentes da modalidade de ensino médio apresentaram um maior índice de Burnout instalado e agravado, enquanto que no ensino fundamental predominou os indícios de probabilidades do surgimento e os sintomas do início da síndrome mostraram-se evidentes.

Em razão dos dados obtidos, almeja-se que esta investigação venha contribuir para propiciar possíveis soluções preventivas e de tratamento do Burnout no âmbito da prática educacional alagoana, e que, ainda, conclui este estudo de pesquisa, identificando situações de risco, e algumas delas, geralmente, passando, quase, invisivelmente, na rotina do exercício do magistério alagoano, e que tem causado uma

perda considerável na qualidade da prestação de serviço desse profissional, manifestando-se, conseqüentemente, como resultado de baixo desempenho no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos da rede estadual.

Neste estudo foi apresentado um conjunto de informações bibliográficas, outrora investigadas e catalogadas por alguns pesquisadores vanguardistas, e inicialmente questionadas por outros estudiosos, mas, ainda carece de mais pesquisa e aprofundamento, principalmente no Brasil e, em especial, no estado de Alagoas, onde relatos de profissionais dão conta que o quadro sintomático do Burnout não é, ainda, tido como um problema de saúde real para a administração pública e, por esse motivo, não é reconhecido, identificado e caracterizado, suficientemente, como necessário ao tratamento médico especializado.

Referências bibliográficas

Codo, Wanderley (coord.). Educação: carinho e trabalho. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

Lago, Kennyston. Fadiga por compaixão: o sofrimento dos profissionais da saúde / Kennyston Lago, Wanderley Codo. Petropolis, RJ : Vozes, 2010.

Machado, Jorge. Saude e trabalho no Brasil : uma revolução silenciosa : o Ntep e a Previdência Social / Jorge Machado, Lucia Soratto, Wanderley Codo (orgs.). Petropolis,RJ : Vozes, 2010.

Tardif, Maurice. O trabalho docente : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas / Maurice Tardif, Claude Lessard, tradução de João Batista Kreuch. 6. Ed. Petropolis, RJ : Vozes, 2011.

Levy, Gisele Cristine Tenorio de Machado. A síndrome de Burnout em Professores do ensino regular :pesquisa, reflexões e enfrentamento / Gisele Cristine tenorio de Machado Levy, Francisco de Paula Nunes Sobrinho (orgs.). RJ : Cognitiva, 2010.

Silva, Paulo Sergio. A saúde mental do Professor. Paulo Sergio Silva. São Paulo : Expressão e Arte Editora, Edifício, 2006.